

501. II, 7-3 — Parecer que o infante D. Fernando deu a D. João III a respeito da entrega que queria fazer aos mouros das cidades de Safim e Azamor. Abrantes, 1534, Outubro, 6. — *Papel. 3 folhas. Bom estado. Cópia junta.*

Senhor

Pedro d'Alcaçova Carneiro me deu hũa carta de Vosa Alteza com hum memorial dalgũas cousas sobre as quaes me manda que lhe screva meu parecer o qual he este respondendo a cada hũa delas per sy.

A primeira delas he se seraa seu serviço deixar de todo as cidades de Çafim e d'Azamor. *Diguo* Senhor que naom queira Deus qu'em tempo de Vosa Alteza se leixem cidades aos mouros nas quaes se fizeram tantos sacrificios a Deus e que tanto sangue e fazenda custaram a vossos reynos mas antes praza a ele que lhe veja eu cedo ganhar outras muytas porque leixamdo as aos mouros ainda que ficasem de todo desfeitas em pouquo tempo se faryaom tam fortes que serya mayor a despesa quando as Vosa Alteza quysese tomar himdo conquystar os reynos de Fez e de Marrocos da que se aguora faraa em as tornar em castelos roqueiros.

Item a segunda he se soltaraa hũa destas duas cidades e qual delas seraa. *Pela* enformaçaoem Senhor que tenho do sytio d'Azamor e dos priguos da barra em todo tempo minha tençaom serya quando per necessidade se ouvese de soltar hũa destas duas cidades ser antes a d'Azamor que a de Çafym.

Item a terceira he se ficaraom ambas estas cidades em fortelezas roqueiras. *Diguo* Senhor que se ao tempo que Vosa Alteza nysto asentou averaa quatr'anos o mandara loguo fazer nam somente fora esta obra

de todo feyta com o que se depois despendeo em soste estes lugares mas ainda sobejara dinheiro (1 v.) pera se neles guastar per algum tempo. Mas pois o tempo faz aguora forçado o que entaom parecia necessario meu parecer he qu'estas cidades ambas se façaom em fortelezas roqueiras porque ainda que com isto se naom atalhe a leixarem de ser cercadas seraa o socorro de menos gente e despesa da que se aguora faz.

Item Vosa Alteza me manda tambem que lhe screva se fazendo a guerra per sy em Affrica como deseja e faraa prazendo a Noso Senhor como o tempo der lugar pera iso se a começaraa de fazer pelo reyno de Fez se pelo de Marrocos. *Prouvera* a Deus que tever[a] eu a esperiencia como a vontade pera o servir com a pessoa estado e conselho em guerra tam justa e de tanto seu serviço mas posto que nysto faleça o desejo e obriguaçaom que pera iso tenho m'ajudaraom a dizer minha tençaom na qual se parecer contrairo ao que atras diguo eu me reporto todavia haa necessidade a que se naom pode resistir.

Se Vosa Alteza pera fazer esta guerra emquanto s'aprecebe de todo o necessario pera ela poder fazer pazes com os mouros e nam por mays tempo que emquanto s'aprecebe eu as averya por muy necessarias porque asentando se com as seguranças que se em tal caso requere parece que com menos despesa se poderaom estas cidades tornar em fortelezas roqueiras e ainda tal poderya ser o tempo se Vosa Alteza podese cedo pasar que s'escusarya esta mudança.

El sendo caso que ao presente se naom possaom fazer pazes Vosa Alteza como o bem poder fazer deve de pasar em Affrica e começar a guerra pelo reyno de Fez porque ainda que se posa dizer que entrando pela terra do xariffe acharaa menos resistencia por sem duvyda tenho que por qualquer parte que Vosa Alteza entrar haa d'achar o poder del rey de Fez e do xariffe juntos pois ainda que as vontades aguora nam fosse conformes a causa e a necessidade as ajuntaraa (2). E tambem entrando Vosa Alteza por Çafym ou per Azamor custar lhe aom mays as embarcações e em todo tempo d'inverno lhe podem vyr mal os mantimentos e gente de seus reynos e d'Andaluzia sendo necessario as quaes cousas seraom em tudo pelo contrairo entrando pelos lugares no reyno de Fez e asy porque ganhando se quaesquer portos do mar do reyno de Fez fica segura a perda que os vasalos de Vosa Alteza recebem aguora de suas fustas e atalhado o socorro que lhes os turcos poderyam dar. E quanto el rey de Fez he mays poderoso que o xariffe tanto compre mays a voso estado entrar primeiro per suas terras.

El posto Senhor que a guerra voluntaria se naom deva fazer sem grande ocasyaom e segurança da vitoria e os pejos de a cometer pareçaom maiores pela incerteza do fym que os proveitos que se dela possaom seguyr segundo o poder dos mouros em toda parte do mundo aguora he grande heu hey por tamanho o periguo da tardança de Vosa Alteza nam

começar esta guerra da maneira que se deve fazer como os maiores que se dela posaoem seguyr.

E que se posa dizer que pasando Vosa Alteza em Affrica com a força de seu estado fica o reyno em mais despossição de poder receber algum dano nem Vosa Alteza deve passar sem o emperador hir em pessoa ou mandar a mor parte de seu poder aos reynos na Berberya da sua conquysta pera que os mouros com necessidade de defender suas terras nam posaoem dar socorro has alheas. *E* desta maneira asy Vosa Alteza como o emperador sem pejo do inconveniente qu'apontey e com mais segurança servindo a Deus poderaom alcançar may honrra e acrecentamento de seus estados do que podem ser os periguos bem empreguados em guerra tam justa.

Pelo qual Senhor diguo em concrusaom que eu hey por necessario declarar Vosa Alteza a tenção que tem de pasar em Affrica aos estados de seus (2 v.) reynos em cortes ou per qualquer outra maneira que lhe bem parecer e querer deles pera isto toda ajuda com que o poderem servir. *E* nam somente per esta maneira ajuntar dinheiro mas ainda per cruzada e outras ajudas que justamente pode pedir e aver do Papa pera que possa com a graça de Noso Senhor levar avante seu preposito porque sabendo se per vosos reynos como Vosa Alteza haa de pasar com melhor vontade folguaraom os grandes prelados e todos vosos vasalos de vos servyr e ajudar na despesa do sustimento destes lugares quando parecee necessario o que me a mim naom parece senaom que se fação castelos roqueiros.

Assy pera o fazer da guerra como pera soster estas cidades ou pera as fazer castelos roqueiros e asy pera qualquer outra cousa que Vosa Alteza ouver por seu serviço estaa o meu tam certo que me parece escusado fazer diso lembrança a Vosa Alteza cuja vida e real estado Noso Senhor guarde e acrecente como deseja.

D'Abrantes a bj d'Outubro de j̄ b°xxxiiij°.

Beyjo as reays mãos de Vosa Alteza

Iffante Dom Fernando

(M. L. E.)